

VIVÊNCIAS FORMATIVAS NO ÂMBITO DO PIBID: PRÁTICAS DE LETRAMENTO E NUMERAMENTO NO CONTEXTO DA FORMAÇÃO DOS PEDAGOGOS

Jaine Angélica Rodrigues
Universidade do Estado da Bahia

Karine Benevides da Silva
Universidade do Estado da Bahia

Sônia Maria Alves de Oliveira Reis
Universidade do Estado da Bahia

Sandra Alves de Oliveira
Universidade do Estado da Bahia

Resumo: Este relato de experiência tem como objetivo descrever os momentos experienciados pelas bolsistas de Iniciação à Docência (ID) no subprojeto “Laboratório de Práticas Pedagógicas do *Campus* XII/UNEB: práticas de letramento e numeramento no contexto da formação dos pedagogos” do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid) do curso de Pedagogia do Departamento de Educação de Guanambi (DEDC), *Campus* XII da Universidade do Estado da Bahia (UNEB). O Pibid proporciona a inserção dos futuros docentes no ambiente escolar antes da realização dos estágios supervisionados, e a aproximação entre a universidade e a escola básica, como espaços formativos de aprendizagem da docência. A proposta de intervenção do subprojeto do Pibid/*Campus* XII/UNEB, realizada em salas de aula de escolas-campo do município de Guanambi, estado da Bahia, no período de 14 de agosto de 2018 a 15 de fevereiro de 2020, contemplou práticas de alfabetização, letramento, numeramento, oficinas e grupos de estudos vivenciados na universidade e nas escolas parceiras desse programa, com a participação da coordenadora de área, mediadora dos encontros formativos, das supervisoras e dos bolsistas de ID. Neste trabalho, compartilham-se experiências formativas partilhadas pelas bolsistas de ID, durante 18 meses de atuação no subprojeto do Pibid. As atividades desenvolvidas na universidade e nas escolas-campo contribuíram para a ampliação dos conhecimentos teóricos e práticos dos futuros professores da educação infantil e dos anos iniciais do ensino fundamental, para o crescimento pessoal e profissional e para a construção da identidade docente, além de proporcionar reflexões sobre a formação de pedagogos(as).

Palavras-chave: Aprendizagem da docência. Formação e prática docente. Universidade e escola.

1 Introdução

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid) do Departamento de Educação de Guanambi (DEDC), *Campus* XII da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), oportuniza aos bolsistas de Iniciação à Docência (ID) o convívio e o vínculo com o ambiente escolar antes mesmo dos estágios obrigatórios ofertados pelo curso de Pedagogia. Esse

programa contribui para a articulação das teorias aprendidas nos encontros formativos na universidade com as práticas diárias vivenciadas nos espaços de formação da educação básica.

Percebe-se a parceria entre a universidade e a educação básica, visto que “a escola também se constitui uma instância formadora dos profissionais da educação, e a prática de ensino se realiza no contexto de duas organizações formadoras [...]” (GOULART, 2002, p. 88). Sendo assim, o programa busca oportunizar aos discentes de licenciatura a inserção à docência na educação básica e a participação colaborativa no desenvolvimento das atividades realizadas em sala de aula pelo(a) professor(a) coformador(a) com a colaboração dos estudantes.

O Pibid, segundo Pimentel Júnior, Sales e Jesus (2018, p. 157), “é um exemplo de política pública dos últimos anos que traz uma concepção de formação docente diferenciada das demais [...] que induz os futuros professores a refletir [...] sobre sua formação, trabalho, docência e escola”. Com efeito, esse problema contribui para a formação e prática docente e para a melhoria dos processos de ensino-aprendizagem na escola pública.

O subprojeto “Laboratório de Práticas Pedagógicas do *Campus XII/UNEB*: práticas de letramento e numeramento no contexto da formação dos pedagogos” buscou incentivar a formação docente no âmbito da universidade e da escola básica, contribuindo para as práticas de alfabetização, letramento e numeramento na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental. Também o desenvolvimento dos valores morais e éticos, dos aspectos cognitivos e intelectuais dos estudantes. Além do mais, as atividades propostas pelo Pibid possibilitaram aos bolsistas de ID compreenderem os divergentes aspectos nos âmbitos social, cultural e socioeconômico da realidade da escola pública.

Para elaboração deste relato de experiência, realizamos uma revisão bibliográfica para a produção das informações necessárias sobre o Pibid. Outros dados foram obtidos por meio da observação colaborativa na instituição da rede pública - Escola Municipal João Paulo II, localizada na cidade de Guanambi, estado da Bahia, e da análise dos documentos da portaria da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) e dos relatórios produzidos semestralmente durante os 18 meses do Edital Pibid Capes n.º 07/2018.

2 O Pibid na relação entre a universidade e a escola básica

O Pibid é um programa que investe na formação inicial de professores que irão atuar na educação básica, aperfeiçoando a caminhada do ser professor por meio da imersão no âmbito escolar “na primeira metade de curso de licenciatura ofertado por IES pública ou privada sem fins lucrativos, na modalidade presencial ou no âmbito do Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB)” (CAPES, 2018, p. 1).

Criado em 2007 no âmbito da Capes, o Pibid faz parte de uma política pública ofertada pelo Ministério da Educação (MEC), garantido pela legislação por meio do decreto n.º 6.096, de 24 de abril de 2007, tendo como finalidade o ingresso no contexto escolar dos futuros docentes, antes de atingirem 60% do curso de licenciatura, para que conheçam e entendam como é ser professor(a) da rede pública da educação básica. Sendo assim, o programa traz como objetivos postulados pela portaria normativa da Capes n.º 122, de 16 de setembro de 2009:

- I. incentivar a formação de professores para a educação básica, contribuindo para a elevação da qualidade da escola pública;
- II. valorizar o magistério, incentivando os estudantes que optam pela carreira docente;
- III. elevar a qualidade das ações acadêmicas voltadas à formação inicial de professores nos cursos de licenciatura das instituições públicas da educação superior;
- IV. inserir as licenciaturas no cotidiano das escolas da rede pública da educação promovendo a integração entre educação superior e educação básica.
- V. proporcionar aos futuros professores participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar e que busquem a superação de problemas identificados no processo de ensino-aprendizagem, levando em consideração o desempenho da escola em avaliações, como Provinha Brasil, Prova Brasil, Saeb, Enem, entre outras;
- VI. incentivar escolas públicas de educação básica, tornando-as protagonistas nos processos formativos dos estudantes das licenciaturas, mobilizando seus professores como formativos dos futuros professores.

Partindo disso, o programa é composto de forma hierárquica, sendo constituído pela coordenação institucional, coordenador(a) de área, professor(a) supervisor(a) e bolsista de ID (Quadro 1).

Quadro 1 - Equipe do Pibid

Funções	Descrição
Coordenação Institucional	Composto por apenas um docente licenciado que coordena o projeto institucional de iniciação à docência na IES, recebendo uma bolsa no valor R\$ 1.500,00.
Coordenador(a) de Área	Composto por apenas um docente licenciado que coordena o núcleo formado com um grupo de 24 até 30 discentes, recebendo uma bolsa no valor de R\$ 1.400,00.
Professor(a) Supervisor(a)	Conta-se com a parceira de três escolas. Assim, cada escola possui um representante – professor supervisor da escola de educação básica, que acompanha um grupo de oito até dez discentes, recebendo uma bolsa no valor R\$ 765,00.
Bolsista de Iniciação à Docência (ID)	Discente do curso de licenciatura contemplado pelo subprojeto, recebendo uma bolsa no valor R\$ 400,00, com duração de 18 meses. Tendo uma carga horária

	semanal de 12 horas, que será distribuída em 8 horas na escola e 4 horas no <i>Campus</i> onde serão realizados os encontros formativos.
--	--

Fonte: Acervo da pesquisa

No *Campus* XII/UNEB, o Pibid está implementado nos cursos de Pedagogia e de Educação Física. Os estudantes participantes do programa atuam em escolas municipais de Guanambi, com a carga horária semanal de 8 horas na escola e 4 horas na universidade, para a realização de planejamentos e encontros formativos para discussão de textos, compartilhamento de relatos de experiências, produção de relatórios, dentre outras atividades.

As ações pedagógicas do subprojeto do Pibid do *Campus* XII/UNEB foram desenvolvidas no período de 14 de agosto de 2018 a 15 de fevereiro de 2020, por meio da imersão de estudantes de Pedagogia nas escolas-campo da rede municipal de ensino de Guanambi. A partir da observação e da colaboração no trabalho compartilhado entre os(as) bolsistas de ID e os(as) professores(as) coformadores(as) da educação básica, elaboramos atividades didático-pedagógicas sob a orientação da professora supervisora da escola e da professora coordenadora de área da universidade, visando atingir os objetivos propostos no plano de intervenção, tendo como foco principal as práticas sociais de leitura, de escrita e de numeramento nos encontros formativos.

Esse processo ocorreu em 2018, sendo que no primeiro semestre abriu o Edital Pibid Capes n.º 07/2018. A princípio, estávamos cursando o 2.º semestre do curso de Pedagogia do *Campus* XII/UNEB. Buscamos informações de como funcionava o programa e inscrevemos na seleção. Uma vez classificadas, tivemos a oportunidade de saber como era ser professora; ampliar os conhecimentos sobre a profissão; fazer conexões entre a universidade e a escola básica, entre a teoria e a prática, que são elementos interligados na atividade docente, para pensar sobre o trabalho e a ação em sala de aula. Além de compreender como o contexto escolar da rede pública de bairros de classe baixa é repleto de divergentes aspectos, padrões, desconstruindo a visão homogênea muitas vezes imposta.

A formação docente é um leque de possibilidades, e o programa surge para nos possibilitar aprendizagens da carreira docente. Dessa forma, o Pibid propicia reflexões na perspectiva de desacomodar os futuros docentes das práticas pedagógicas tradicionais, construindo, desconstruindo e formulando novos conhecimentos, para se agregar a novos instrumentos metodológicos, com o intuito de se obter resultados positivos no processo de ensino-aprendizagem. Desse modo, Abdalla (2006, p. 67) aborda que “a escola é, sem dúvida, o espaço de ser e estar professor. É o lócus da ação e da formação de professor, em que

professores constroem o sentido de sua profissão, para reinventar instrumentos significantes de construção da realidade”.

Entendemos que ser professor não é fazer transferência ou depósito de conhecimento, mas buscar vias para construir e produzir (FREIRE, 1996), ou seja, o professor deve possuir bom senso nas suas práticas do dia a dia da sala de aula, nas quais o conhecimento será construído de aluno(a) para aluno(a), de professor(a) para aluno(a), de aluno(a) para professor(a), partindo daquilo que conhecemos. O programa surge para nos mostrar que o ser docente é pluricultural, é resistir aos dilemas existentes no contexto escolar, além de exercer outras funções.

3 Um olhar reflexivo sobre as vivências formativas experienciadas no âmbito do Pibid

No momento em que soubemos do Edital do Pibid Capes n.º 07/2018, tivemos a curiosidade de conhecer mais sobre o programa antes de fazer a inscrição. Por fim, conseguimos a aprovação na seleção e ficamos agraciadas em participar do subprojeto do Pibid/UNEB/*Campus* XII, como bolsistas de ID.

Partindo disso, sabemos que a relação universidade-escola nos possibilita experiências para problematizarmos e refletirmos sobre o ser docente, e o subprojeto do Pibid/*Campus* XII/UNEB aparece para proporcionar aos bolsistas de ID, durante 18 meses, vivências fundamentais que permitiram momentos de autorreflexão sobre a formação e a prática docente.

Em relação aos encontros formativos propostos pelo subprojeto, realizados quinzenalmente pela mediação da coordenadora de área, com a participação das professoras supervisoras e dos(as) bolsistas de ID, foram importantes, pois compartilhamos os desafios encontrados em sala de aula da educação básica.

Com a colaboração da coordenadora de área e das professoras supervisoras buscávamos propostas metodológicas para serem desenvolvidas na intervenção. A troca de conhecimentos com as professoras cofadoras ajudou bastante a entender sobre a escola e os(as) alunos(as). Nóvoa (1991, p. 71) ressalta que “a troca de experiências e a partilha de saberes consolidam espaços de formação mútua, nos quais cada professor é chamado a desempenhar, simultaneamente, o papel de formador e de formado”. Isso foi perceptível na atuação como bolsistas de ID, a partir das leituras e problematizações dos textos propostos pela coordenadora de área, nos encontros formativos (Figura 1).

Figura 1 - Momentos dos encontros formativos



Fonte: Arquivo do Pibid/UNEB/DEDC XII

As observações no primeiro contato com a escola, tais como: a estrutura física, as turmas e os recursos metodológicos utilizados em sala de aula, proporcionaram o conhecimento do âmbito escolar e contribuíram para o processo de formação dos(as) pibidianos(as) que participaram do desenvolvimento de oficinas, do projeto de leitura e dos eventos na escola-campo que atuamos como bolsistas de ID.

As atividades contempladas em sala de aula foram lúdicas, envolvendo a leitura e a escrita, com a finalidade de superar as dificuldades existentes entre os(as) estudantes da sala de aula, por meio do desenvolvimento de jogos, brincadeiras e músicas, sendo instrumentos importantes nos processos de ensino-aprendizagem que possibilitaram a construção de novos aprendizados, colaborando no desenvolvimento das habilidades psicomotoras. Os recursos pedagógicos utilizados na sala de aula (Figura 2) foram: histórias ilustradas com os personagens feitos de EVA, músicas e a caixa de areia.

Figura 2 - Recursos pedagógicos utilizados na sala de aula



Fonte: Arquivo do Pibid/UNEB/DEDC XII

O projeto de leitura intitulado “Ler: encantos e descobertas”, elaborado pela professora da turma que atuamos como bolsista de ID, teve como objetivo proporcionar às crianças (Figura 3) o contato e o convívio com os livros desde a educação infantil, para criar o hábito de leitura e familiarizar com o mundo mágico e imaginário, desenvolvendo a sua capacidade de criação,

de imaginação e de fantasia. Desse modo, Carvalho (2015, p. 43) descreve como o papel do contador de história é de suma importância nesse processo:

Tem um papel decisivo na formação da identidade daqueles com os quais interage, visto que seu discurso produz ideologias vias sensoriais que ultrapassam o domínio da palavra. Se por um lado toda história caminha por espaço imaginário, toda história tem a ver com valores e saberes construídos na cultura.

Além disso, contávamos com a observação na sala de aula, a colaboração com a professora coformadora nas atividades realizadas, e com os(as) alunos(as) no acompanhamento das dificuldades no processo de ensino-aprendizagem. Foram momentos de aprendizados, pois compreendemos as dificuldades e habilidades dos(as) alunos(as) e o papel do(a) professor(a) na sala de aula. A cada dia na atuação como bolsistas de ID, aprendíamos algo sobre o processo de alfabetização daquela turma. Sem contar da distribuição de livros que a professora solicitava aos(as) alunos(as) para ler em casa. Essa prática pedagógica incentivava bastante a leitura.

É por meio da leitura que podemos formar cidadãos críticos, uma condição indispensável para o exercício da cidadania, na medida em que torna o indivíduo capaz de compreender o significado das inúmeras vozes que se manifestam no debate social e de pronunciar-se com sua própria voz, tomando consciência de todos os seus direitos e sabendo lutar por eles. (BRITO, 2010, p. 1).

Figura 3 - Momentos experienciados no projeto “Ler: encantos e descobertas”



Fonte: Arquivo do Pibid/UNEB/DEDC XII

A elaboração de oficinas foi fundamental no programa, visto que propôs aos bolsistas de ID o planejamento do “Dia da Consciência Negra”, não como uma data pontual, mas de forma lúdica, desconstruindo os estereótipos e a visão romantizada sobre a temática. Por meio da dramatização da história “Qual a cor do amor?” (Figura 4) na escola parceira do Pibid, como

também na Escola Municipal Colônia Agrícola de Ceraíma, apresentamos discursos reflexivos sobre o que é o preconceito, a igualdade perante todos e a discriminação.

Figura 4 - Dramatização da história “Qual a cor do amor?”



Fonte: Arquivo do Pibid/UNEB/DEDC XII

Na atuação como bolsistas de ID, tivemos a oportunidade de participar do IV Seminário de Educação e III Seminário de Consciência Negra “Educação e Multiculturalidade: Saberes e Sentidos”, realizados no *Campus XII/UNEB*, no período de 20 a 23 de novembro de 2019, com a apresentação do resumo expandido intitulado “Vivências no Pibid da UNEB/DEDC XII: possibilidades para a formação docente” (Figura 5), na modalidade Pôster.

Figura 5 - Apresentação de trabalho no IV Seminário de Educação e III Seminário da Consciência Negra



Fonte: Arquivo do Pibid/UNEB/DEDC XII

Figura 6 - Encenação da história “Menina bonita do laço de fita”, na Semana da Consciência Negra



Fonte: Arquivo do Pibid/UNEB/DEDC XII

Diante disso, as atividades desenvolvidas no Pibid e os resultados alcançados só foram possíveis pelos compartilhamentos de saberes e de experiências entre os(as) professores(as) coformadores(as), a supervisora e a coordenadora de área que sempre nos davam embasamento teórico, possibilitando-nos compreender melhor o programa.

4 Considerações finais

O relato de experiência compartilha algumas atividades desenvolvidas no subprojeto “Laboratório de Práticas Pedagógicas do *Campus* XII/UNEB: práticas de letramento e numeramento no contexto da formação de pedagogos”, além de contemplar a importância da participação dos licenciandos no Pibid, que proporciona a compreensão da relação entre a universidade e a escola básica e da articulação entre a teoria e a prática. Assim, apropriam dos saberes já consolidados aos novos aprendizados vivenciados na parceria com os(as) professores(as) coformadores(as) em salas de aula, como a rotina, os valores, entre outros.

Com isso, é notório que a aproximação dos(as) estudantes do curso de Pedagogia com a escola, por meio da realização da observação colaborativa, acompanhando os(as) alunos(as) e a prática de ser professor(a), contribuiu para o fortalecimento da formação enquanto futuros(as) professores(as) da educação básica, servindo de bagagem teórica e prática para a caminhada formativa.

Partindo disso, o Pibid nos faz refletir sobre a formação e a prática docente, sendo um dos objetivos do programa. Na atuação como bolsistas de ID, questionamos sobre a nossa prática docente efetivada tanto na sala de aula como fora dela. Segundo Pimenta (2005, p. 25), “o saber docente não é formado apenas na prática, sendo também nutrido pelas teorias da

educação. Dessa forma, a teoria tem importância fundamental na formação dos docentes, pois dota os sujeitos de variados pontos de vista para uma ação contextualizada [...]”.

Assim sendo, é importante que os(as) professores(as) e os(as) futuros(as) professores(as) reconheçam os valores e os saberes construídos durante todo o processo formativo. Com isso, é evidente que o Pibid fundamenta essa valorização e a compreensão de que a teoria e a prática são de suma importância para a construção da identidade docente.

A escola é um lugar de construção da autonomia, de saberes e de experiências, onde professor(a) e alunos(as) aprendem juntos. Nesse sentido, desejamos que todos os(as) estudantes da licenciatura tenham a mesma oportunidade que tivemos de participar do Pibid.

Referências

ABDALLA, Maria de Fátima Barbosa. **O senso prático de ser e estar na profissão**. São Paulo: Cortez, 2006.

BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria normativa CAPES nº 122, de 16 de setembro de 2009**. Dispõe sobre o PIBID - Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência, no âmbito da CAPES. Brasília, DF: Capes, 2009. Disponível em: http://www.capes.gov.br/images/stories/download/bolsas/PortariaNormativa122_PIBID.pdf. Acesso em: 15 jan. 2020.

BRITO, Daniele Santos de. A importância da leitura na formação social do indivíduo. **Revela**, São Paulo, ano 14, n. 8, jun. 2010.

CAPES. Ministério da Educação. **EDITAL PIBID CAPES nº 07/2018**. Disponível em: <https://www.capes.gov.br/images/stories/download/editais/01032018-Edital-7-2018-PIBID.pdf>. Acesso em: 15 jan. 2020.

CARVALHO, José Ricardo. A formação do professor leitor-narrador de textos ficcionais em atividades realizadas no projeto PIBID. *In*: NUNES, Cláudio Pinto; CRUSOÉ, Nilma Margarida de Castro. **Formação de professores, currículo e gestão educacional**. Curitiba: CRV, 2015. p. 41-51.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 18. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GOULART, Silva Moreira. A prática de ensino na formação de professores: uma questão (des)conhecida. **Revista Universidade Rural**, Série Ciências Humanas, Rio de Janeiro, v. 24, n. 1-2, p. 77-87, jan./jun. 2002.

NÓVOA, António. A formação contínua entre a pessoa-professor e a organização-escolar. **Inovação**, Porto, v. 4, n. 1, p. 63-76, 1991.

PIMENTEL JÚNIOR, Carlos; SALES, Márcea Andrade; JESUS, Rosane Meire Vieira de. **Currículo e formação de professores: redes acadêmicas em (des)articulação**. Campinas, SP: Pontes Editores, 2018.

PIMENTA, Selma Garrido. Professor reflexivo: construindo uma crítica. *In*: PIMENTA, Selma Garrido; GHEDIN, Evandro (org.). **O professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2005. p. 17-52.

SOBRE AS AUTORAS

Jaine Angélica Rodrigues

Estudante do curso de Pedagogia – *Campus XII/UNEB*. Bolsista do Pibid/Capes/UNEB no período de 2018 a 2020. E-mail: angelicajaine28@hotmail.com

Karine Benevides da Silva

Estudante do curso de Pedagogia – *Campus XII/UNEB*. Bolsista do Pibid/Capes/UNEB no período de 2018 a 2020. E-mail: karine201640@outlook.com

Sônia Maria Alves de Oliveira Reis

Doutora em Educação pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Professora da Universidade do Estado da Bahia, Departamento de Educação - *Campus XII* onde atua na graduação e nos cursos de especialização *lato sensu*. É professora externa do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE/UESB), coordenadora de área do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid), líder do Núcleo de Estudo, Pesquisa e Extensão Educacional Paulo Freire (NEPE/CNPQ). Coordenadora do Doutorado Interinstitucional (Dinter)/UNEB/UFMG. E-mail: sonia_uneb@hotmail.com

Sandra Alves de Oliveira

Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). Professora do *Campus XII/UNEB* (Guanambi-BA). Professora do Colégio Municipal Aurelino José de Oliveira (Candiba-BA). Integra os Grupos de Pesquisas: NEPE/*Campus XII/UNEB*, GEM/UFSCar, GREPEM/UFJF. E-mail: saoliveira@uneb.br